

Flora e Fauna Cearenses

PELO

ENGENHEIRO H. THÉBERGE

A *Academia Cearense* incumbio-me de escrever o Capitulo acerca da Flora e da Fauna Cearenses, que deve fazer parte do Livro que pretende a mesma *Academia* publicar, sob o titulo « O Ceará em 1898 ».

O meo espirito vacilla em face da magnitude de incumbencia tão ardua, e tão cheia de responsabilidades.

Não me podendo, entretanto, eximir d'ella que, aliás, para mim é immensamente honrosa—recorrerei a escriptos, já publicados, de autoridades muito mais competentes, que se hão occupado de taes assumptos, com summa proficiencia.

E' assim que, como introducção á primeira, passo a transcrever abaixo o que, relativamente á *Vegetação* e *Flora Cearenses*, disseram os illustres D.res Francisco e Manoel Freire Allemão, ambos membros, e aquelle Presidente, da Commissão Scientifica que no anno de 1859 veio explorar algumas provincias do Imperio.

Quando menos seja—terá o presente trabalho o merito de retirar do pó dos Archivos, escriptos de summa importancia scientifica, cujos exempláres já são hoje mui raros, e cujos assumptos são completamente ignorados por muita gente que, aliás, é tida e havida geralmente em conta de illustrada.

Eis como se expressava o abalizado e provecto botanico brazileiro, Conselheiro Francisco Freire Allemão, relativamente á *vegetação* do solo cearense, no seu Relatorio lido no Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Rio-de-Janeiro, em 4 de Dezembro de 1861.

«Póde-se considerar na superficie do Ceará tres regiões botanicas bem caracterisadas, a do *littoral*, a das *serras*, e a do *sertão*, (*) as quaes comprehendem sub-regiões, etc.

As condições que assim limitão e modificão a vegetação, aqui como em qualquer parte, são: a composição mineralogica do solo, sua configuração e relevo, a latitude do lugar, e altura do sitio sobre o nivel do mar, a abundancia ou escassez das chuvas, etc.

O Ceará, olhado por alto, offerece uma superficie rasa, largamente ondeada, semeada de montes e *serrotes*. Fecha-o no fundo a vasta mole da Serra-Grande,que como um muro o separa do Piauhy e de Pernambuco; e pelos lados da Parahyba e Rio-Grande do Norte limitão-no as serras do Camará e Apodi. Estas serras repartem entre as provincias confinantes as suas aguas, que, engrossadas na proporção das chuvas, escasseão e desapparecem quando aquellas faltão.

Destituido de grandes serranias, que em seu ventre accumulem largo deposito d'agua, o Ceará não tem um só rio que valha esse nome. Durante a estação das chuvas, copiosas e diarias, borbulhão por toda a parte innumeras ribeiras, que juntando-se dão lugar a caudalosas e medonhas torrentes; mas estas ao aceno do estio somem-se. Só pelas serras permanecem pequenos arroios, que apenas descem ás vargens são absorvidos.

Referirei aqui um phenomeno providencial, que se passa nos grandes rios do Ceará. Quando elles seccão, deixão, como se prevê, de espaço a espaço poços de tamanhos variaveis, cujas aguas são um grande recurso para o povo.

(*) A palavra *sertão* refere-se, em geral, a todo o terreno que não se acha comprehendido nem na zôna do littoral, nem na região das serras, e que se presta perfeitamente á criação dos gados.

Durão por muito tempo, e mesmo por toda a sêcca, se esta não excede os limites ordinarios; e não se corrompem por isso que de uns poços para outros inferiores se estabelece uma corrente occulta, e *sub-arenosa*, como já o havia notado o Dr. Pedro Théberge, distincto medico francez, que reside actualmente no Icó, e a quem eu communiquei esta minha observação. E' esta *corrente occulta* que dá agua por quasi todo o leito do rio, quando sêcco, fazendo-se-lhe pequenas excavações, que se chamão cacimbas. A agua d'estas cacimbas é má logo que se tira; mas guardada em vaso de barro um ou dous dias, torna-se pura, fresca e excellente. Nos annos regulares as chuvas deixão as terras bastantemente embebidas, para nos seis ou sete mezes de sêcca alimentarem d'agua a todos os viventes animaes e vegetaes.

Farei ainda aqui uma observação.—No sertão as arvores largão as folhas, seccão; mas não morrem.—E' que n'esse solo arido e pedregoso não vivem senão as plantas, que por sua natureza podem passar parte do anno sem folhas. A larangeira, o mesmo cafézeiro não vivem alli. Sem duvida que a nimia seccura do ar do sertão accelera a queda das folhas, e retarda o apparecimento de novas; mas quando isso não fosse, as arvores que alli vivem não deixarião de despir-se. O phenomeno é o mesmo que se passa nos paizes frios, e o mesmo que aqui tem lugar no nosso inverno legitimo ou astronomico.

Nos bons annos apparecem algumas chuvas vagas, incertas nos mezes de Outubro e Novembro, a que chamão *chuvas de cajú*. Mas o verdadeiro inverno, ou mais propriamente a estação das chuvas, começa em fins de Janeiro ou principios de Fevereiro; sua força é de Março a Abril, e acaba em Junho. Elle consiste em grossos chuveiros, quasi diarios, ás vezes repetidos, mas deixando sempre parte do dia livre para o trabalho; raro é o dia ou noite de chuva constante no Ceará. O céo, de admiravel pureza e lucidez no tempo sêcco, vê-se durante o das chuvas quasi sempre carregado de grupos de densas nuvens dispersos ou condensados, e pejados de electricidade;

e as chuvas são de ordinario precedidas de commoções electricas.

Ao concurso d'estas circumstancias, e á composição e configuração de seo solo deve a provincia a sua fertilidade, e a bella vegetação que a cobre, ainda que não com igualdade por toda ella, o que depende das condições atraz referidas.

Assim as montanhas granitico-argillosas, humedecidas por fontes perennes, como são as de Baturité, Maranguape, Aratanha, etc., estão cobertas de uma vegetação pomposa, sempre verde. Suas corpulentas arvores são em grande parte as mesmas das florestas fluminenses, principalmente nas alturas excedentes de 800 pés {264.m} sobre a face do mar. Suas principaes arvores são: massarandubas, páos d'arco amarellos, pirauás, angelins, mamalucos, louros, jatobás, páos d'oleo, balsamos, jitós, canafistulas, coração negro, jacarandás, palmeiras, etc.

Pelas fraldas das serras e lugares circumjacentes, cujo solo formado pelos detritos e alluviões, que vem de cima, nutre uma vegetação vigorosa e sempre verde, a que se dá o nome de *matas de pé de serra*; suas especies principaes são: cedros, páos d'arco rôxos, juremas brancas, angicos, camusés, pequeás, maniçobas, tatajubas, pajaús, pacotés, páos d'oleo, almecegas, timbaúbas, mutambas, condurús, inharés, mororós, catandubas, genipapos, pequis, faveiras, visgueiros, catolés, etc.

São estes bosques das serras, e de seus contornos, cheios de excellentes madeiras de construcção, os que constituem o que chamo *região das serras*.

A *região do sertão* abrange quasi toda a provincia: seu terreno montuoso, pedregoso, arido, é revestido de matas denominadas *catingas*. As arvores de catingas (*) são geralmente de pequenas dimensões, e largão as folhas no tempo sêcco. Suas especies caracteristicas são: sabiás, juremas, pereiros, imburanas, mufumos, catingueiras, etc. Estas

(*) Palavra da lingua guarani, e quanto a mim não é composta de *caa* e *tinga* mata branca, como se diz, mas de *caã* e *tining* mata sêcca.

formão massiços do meio dos quaes se levantão sobranceiras e dispersas muitas arvores de bôa estatura, e de optimas madeiras, como são as seguintes: aroeira, páo d'arco rôxo, angico, gonçalo-alves, martim, cumarú, violete, coração negro, braúna, páo branco, etc., etc.

Se em certos lugares as condições do terreno empeiorão tornando-se elle mais pedregoso, mais arido, e mais sáfio que o das catingas, os vegetaes empobrecidos, tolhidos em seu desenvolvimento fazem-se anões, aparrados, garranchosos, e se desfolhão na estação sêcca, sendo os mais communs os seguintes: umari-bravo, mufumo de carrasco, marmeleiros, ameixeiras, cannelas de veado, etc., etc.

Esta é a vegetação chamada de *carrasco,* que com a de *catingas* constituem a *região do sertão;* na qual se deve tambem contemplar a vegetação dos *cobertos* e das *ribeiras,* onde, como já vimos, ha varias arvores, que conservão sempre suas folhas.

Toda a beira-mar da provincia (ao menos aquella que vi) é rasa, e na arrebentação do mar bordada de dunas movediças, para dentro das quaes se alargão mais ou menos *taboleiros arenosos,* e cobertos d'uma vegetação baixa, rala, e sempre frondosa, e constando principalmente de: cajueiros, cajazeiras, mangabeiras, manapuçás, uvaias, muricis, guajerús, cauassús, janagubas, barbatimão, lacre, embiriba, batiputá, candêa, jetahi, peroba, páo-ferro, paraiba, sambaiba, etc. Sobre ellas se revolve um grande numero de *enrediças* pertencentes ás familias seguintes: Leguminosas, Convolvulaceas, Dilleniaceas, Apocyneas, Passifloreas, Bignoniaceas, Trigoneaceas, etc.

E' esta a cinta de terra que constitue a região do littoral.»

. . . .

O Dr. Freire Allemão Sobrinho espraiou-se sobre o mesmo assumpto, nos Capitulos que passámos a transcrever abaixo, de seu Relatorio apresentado tambem ao Instituto Historico Geographico do Rio de Janeiro.

Elle amplia n'esse importante Documento, e completa

mesmo a rapida exposição do seu tio e mestre, Conselheiro Francisco Freire Allemão.

1.º

« São de diversa natureza os sitios botanicos que se encontrão no Ceará; e differentes pois as fórmas de vegetação que n'elles se podem estudar. A cada genero de estação correspondem plantas medicinaes que lhe são peculiares; indica-las-hemos fazendo um rapido exame de todas ellas.

Apresentão-se n'essa provincia as fórmas de vegetação, que o Dr. Martius descreveu como caracteristica das regiões de *dryades* e de *hamadryades*; e a ellas se deve accrescentar a que no relatorio do chefe da secção botanica se acha indicada sob o nome de região littoral. Esta reapparece no interior do Ceará com pequenas modificações constituindo-se a região das chapadas nas serras psammiticas, que separão o Ceará de Pernambuco e do Piauhy.

As plantas da região littoral (o Dr. Capanema liga muita importancia a esta observação) pela maxima parte se achão representadas na chãa arenosa e dilatada d'aquellas serras; e as fórmas de vegetação repetem-se do mesmo modo, havendo similaridade entre os carrascos e taboleiros de uns e de outros sitios, tão bem como entre as mattas que revestem as encostas abrigadas dos comoros e dunas proximas ao mar, e as das depressões ou tópes frescos do Araripe e da Ibiapaba. (*)

(*) Observando o Dr. Martius que se encontrão na distribuição geographica das plantas do Brasil especies communs ao littoral —as restingas—e a sitios internos do paiz, cujo chão arenoso provém da decomposição de rocha itacolumitica ou granitica, tendo-se assim para os mesmos vegetaes duplices estações separadas pela serra do mar, por outra, ou por tractos de sertão, faz a respeito da primitiva origem d'esses seres as seguintes conjecturas: elles são ou vegetaes psammophilos creados nas formações sedimentarias; ou membros d'alguma primordial região de dryades, que d'essa estação florestal transmigrárão para as regiões menos abrigadas ou mais descobertas do littoral, onde tomárão novas fórmas e variárão

A fórma de vegetação, que caracterisa as restingas do Rio-de-Janeiro, a do littoral do Ceará, e a das chapadas de suas serras limitrophes, por um seguimento de modificações, dá-nos passagem gradual para a que constitúe a região das *oreades* do Dr. Martius, da qual são todas bem distinctas.

Na provincia do Ceará a vegetação faz pois um salto da região littoral para a das chapadas arenosas do Araripe, Ibiapaba, e Borborema, cujas cintas ou encostas, de onde nascem arroios perennes, se acham revestidas de plantas florestaes da região das *dryades*, as quaes se ligam ás dos sitios botanicos elevados de 600 a 700 metros sobre o nivel do mar nas serras graniticas de Baturité, Meruoca, Uruburetama, Azul, Mattas, Machado, etc. Todas estas partes das mesmas regiões são separadas pelos sertões da provincia, nos quaes predominam as catingas, proprias da região das *hamadryades*.

E' pela borda do mar, na extensão de meia a uma legua terra a dentro, que se estende a vegetação littoral, que dámos como semelhante á das restingas do Rio de Janeiro. São taboleiros, carrascos e mattas pouco vultuosas de vegetação continua ou sub-continua, que tem estreita affinidade com os taboleiros, carrascos e mattas das serras psammiticas do interior. N'estes sitios botanicos vivem as *mouririas*, os *platihymenium*, *stryphnodendron*, *chrysobalanus*, *hancornia*, *caryocar*, *parkia*, *anacardium*, *byrsonima*, etc. Tem plantas medicinaes que lhes são peculiares, como o murici rasteiro, o manapuçá, o milome arborescente, a sambaiba, a cajarana, etc.

Dos taboleiros e carrascos do littoral a substituição por

---

do typo primitivo. Parece provavel ao professor allemão, que certas especies creadas em terrenos graniticos, centro primitivo e antiquissimo das formações vegetaes no Brasil, d'ahi passárão-se para sitios de origem psammitica, superpostos áquelles e talvez immediatos em formação geologica; e então perderão na proporção das partes, no porte, no tempo de vegetação, modificando-se assim para harmonisarem-se com as novas condições physicas em que vivem.

catingas, carrascos e mattas de cobertos e baixios, todos de vegetação intermittente, e que pertencem ao sertão, faz-se por uma gradação de fórma, que chamamos matas de transição, caracterisada especialmente pelo predominio da *piptadenia moniliforne* (catanduba). Nas matas de transição abundam as *simarubas, magonias, parkias,* etc; e alli as plantas de taboleiros se vão tornando raras á proporção que augmenta-se o numero de pés da cerneira cebiá, dos mororós, das cipaubas, e de outros componentes das matas de cobertos ou do sertão.

No Ceará a região do sertão é caracterisada pela completa intermittencia da vegetação. Existem tambem lá as fórmas de taboleiros, carrascos, catingas e matas nos baixios. As plantas que se associam para formar essa região são as *hamadryades* do Dr. Martius. E' notavel que as mesmas especies possam constituir uma ou outra fórma de vegetação: a mesma qualidade de arvoreta fórma aqui taboleiros, acolá catingas mais ou menos cerradas, e em outra parte póde, emfim, aparrar-se, acanhar-se e reduzir-se ao porte mingoado de um frutice carrasquenho. Apezar pois de possuir as fórmas de vegetação citadas, e demais a de baixios que devem ser collocados no mesmo pé em que as matas dos *cobertos*, pelo facto de serem communs a todos estes generos de sitios botanicos differentes plantas do sertão, deve-se reconhecer que elles pouca variedade apresentam. Com effeito, a flora do sertão, pouco rica em especies, tem certa monotonia, producto da continua repetição de individuos da mesma natureza: extensas catingas contém quasi unicamente o cebiá; muitos taboleiros são formados apenas pela jurema.

As plantas medicinaes peculiares são o pereiro *(aspidosperma pyrifolio.* Mart*)*, o corongo *(gomphrena leucocephala.* Mart*)*, o cipó *(bignoniacea sarmentosa,* purgativa*)*, a jurema (especie de *mimosa)*. São-lhe communs com outros sitios os juazeiros, as poaias, batatas de purga *(ipomœa altissima.* Mart. ?), pratudo *(rawolfia* de Blanchet), a *excecaria* (purga de leite), etc.

Os carrascos e catingas do sertão fundem-se nas matas virentes das serras bem regadas pela fórma de vegetação

de cobertos, ou pelos matos dos pés de serra, caracterisados apenas pelo vulto dos seus componentes e pela época tardia da desfolhada (de Outubro). N'esta região, rica de vegetaes preciosos, como a *mimosa* (angico), o cebiá *(m. cœsalpiniœfolia)*, as *cœsalpinias* e *cordias cerneiras*, os *nyracrodruon, astronium, tecoma, platimiscium*, é n'esta região, diremos, que vegeta a utilissima *jatropha* de que se extrahe o cautchuc no Ceará.

As mais bellas florestas do Ceará, as que supportam perfeita comparação com as mais ricas matas do Brasil, acham-se nas serras sempre verdes de Baturité, Maranguape, Aratanha, Meruóca, Uruburetama, etc., nas cintas das serras do Araripe e Ibiapaba, e na primeira zona de vegetação da chapada d'esta ultima serra, formada pelos seus cimos prolongados em estreita nesga sobre os talhados, e denominada pelos habitantes tópes da serra. E' n'essas paragens, região das dryades de Martius, que vivem promiscuamente laurineas, melastomaceas, piperaceas, scitamineas, aroideas, myrtaceas, sapotaceas, ao lado de mimoseas, cordiaceas, apocyneas, papilionaceas, rhamneas, etc.,; caracterisando aquellas familias a flora das serras. N'esses sitios se encontram as *palicoureas, hamelias*, procuradas como muri—ou canicidas; as apimentadas *renealmias*; os jaborandis, tanto os do genero *esenbeckia*, que são empregados na Meruóca e Serra-Grande, como a *serronia* ou a *monnieria*. Sómente d'alli se podem obter no Ceará as acidas *begonias*, os balsamiferos *myrospermum*, as resiniferas *borrichias*, os gitós, as guararemas, o cyanifero *pygeum*. etc.

Ficou-nos como ultima região a considerar a dos taboleiros, carrascos, e matas das serras psammiticas das extremas da provincia. As fórmas de vegetação e mesmo os componentes são mais ou menos semelhantes aos da flora do littoral. N'estes sitios tornamos a vêr os *anacardium, parkias, caryocar, stryphnodendron, piptadenia, platihymenium, hancornia*, etc.

As plantas medicinaes que d'alli se podem tirar são os *cissampelos*, os milomes *(leptolobium)*, as *kramerias*,

as *boudichias*, *citriosmas*, *xanthoxylum*, a catuaba *(erythroxylum)*, o alcassus *(periandra)*.

Como sitios botanicos, que sem caracterisar regiões, se achão simplesmente dependentes das condições physicas que lhes são elementos, temos ainda de considerar no littoral da provincia do Ceará as *cambôas*, com a sua vegetação quasi florestal de mangues, e a cujas margens vegetão os *batis*, *sesuvium*, *achyranthes*, plantas todas crassas e saliferas; e as *caporgas*, esteiras de areia humida, diuturnamente alagadas e desalagadas durante o inverno, por cujo meio corre á guisa de regato uma fiada d'agua, e onde vegetão as *stemodias*, os *hedyotis*, *eriocaulon*, *burmannias*, *xyris*, *utricularias*, *sauvagesias*, *genliseas*, hervazinhas que vição e florão quasi simultaneamente ao rematarem-se as chuvas do verão de Março. D'estes sitios mencionaremos apenas as antiherpeticas xyrideas, que lhes são peculiares. No sertão representão o mesmo papel que as caporgas no littoral, as *crôas* dos rios, e as *vasantes* tanto dos seus leitos como dos ypús. As bordas frescas dos rios, que seccão pelo verão de Outubro, conservão o verdor das arvores, que as guarnecem, e n'essas orlas, denominadas *crôas*, vegetão os oitis, os odorantes mufumbos, os *lycium*, *buttnerias*, que se associão a plantas do sertão.

E' de *vasante* a vegetação estival propria dos leitos arenosos dos rios e bordas de lagos, que desseccão-se, conservando alguma humidade, e constituem-na as alastradoras *ipomœas*, os *aphanostephus*, os *vitex*, *glinos*, *angelonias*, *euphorbias*, *rhabdias*, *stemodias*, *cryptocalix*, *heliophytum*, etc. A planta medicinal mais commum e mais procurada n'estes sitios é a glandulifera e melosa-macella, amargo-aromatica e muito melhor succedanea das macellas exoticas do que a *achyrocline flaccida*, etc., que é empregada no Rio de Janeiro e nas Alagôas; além d'esta, da juripeba (ou jurubeba), do fedegoso, etc., devese fazer menção especial de uma planta caracteristica das vasantes, a jaramataia, o *vitex* de Gardner, que ao modo da sua congénere—a taruman—usa-se como resolutiva.

